

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

139^a Edição



Retrospectiva do agronegócio em 2024.

Na edição n.º 139 do informativo econômico faremos uma retrospectiva de acontecimentos nos principais mercados agropecuários em 2024, buscando entender seus desafios, oportunidades e perspectivas para 2025. O ano de 2024 foi de altos e baixos para o agronegócio de Mato Grosso do Sul. Herdamos de 2023 uma conjuntura econômica muito ruim, com problemas de clima, quebras de produtividade e preços baixos pagos pelos grãos brasileiros no mercado internacional, eventos que fizeram daquele ano, certamente, um dos piores da história do setor agropecuário brasileiro.

A primeira metade do ano de 2024 não foi diferente. Em razão do contexto que estava colocado ao final de 2023, o início de 2024 foi de muitas tratativas de entidades do setor, buscando encontrar caminhos para conseguir atenuar os problemas e oferecer soluções à crise, como linhas de crédito, prorrogação de prazos e renegociação de dívidas de produtores rurais que, diante de uma safra muito ruim, se viam insolventes em um contexto de custos elevados e preços pouco convidativos para o produtor rural. Nesse contexto, a safra 23/24 foi a grande derrocada para muitos agricultores que se viram em grandes dificuldades, batendo recordes de pedidos de Recuperação Judicial, decorrentes de quebra de safra e quedas nos preços dos grãos, o pior dos mundos.

No segundo trimestre de 2024, este cenário caótico começa a apresentar sinais de arrefecimento. O indicador da soja CEPEA, que no início de 2024 apresentou forte quebra e atingiu R\$ 115,00/saca em meados de fevereiro, fechou o mês de maio cotado próximo a R\$ 140,00/saca. De lá pra cá, os preços da soja oscilaram nessa faixa de preços, com variações negativas um pouco mais fortes em meados de agosto, seguidas de recuperação. Agora, em dezembro, o indicador registra cotações próximas a R\$ 143,00/saca, instigando incertezas ao mercado, diante de uma supersafra americana e perspectivas de uma safra recorde no Brasil na temporada 2024/25.



Em mercados importantes como o da carne bovina, vimos na primeira metade do ano um cenário de preços baixos e poucas perspectivas de alta, mas que apresentaram sinais de recuperação a partir de julho deste ano, iniciando uma trajetória de altas consecutivas. O indicador do boi gordo Cepea/b3 mostrou que entre julho e novembro de 2024 os preços saltaram de R\$ 225,00/@ para R\$ 352,00/@, uma alta de 56,4% em 5 meses. Agora em dezembro, essas altas começaram a apresentar correção, apesar das fortes altas nos custos de reposição. Nesse ponto, cabe destacar a necessidade de cautela. Apesar das altas nos preços, os custos estão se elevando e o produtor precisa estar atento para não se ver preso na armadilha de preços e custos.

Outro segmento que apresentou recuperação foi o setor do leite. Excetuando o mês de julho, tivemos altas muito consistentes nos preços pagos ao produtor de leite em todo o ano de 2024, com índices que superaram 7% de alta em alguns meses. Este comportamento do mercado foi muito importante para recompor margens em um segmento que se viu muito afetado pelos altos custos de produção entre os anos de 2020 e, principalmente, 2023, representando um respiro à sobrevivência de pequenos e médios produtores rurais no estado. Contudo, o aumento nos preços dos grãos e a retomada da normalidade de chuvas são elementos de atenção. Com maior volume de pastos podemos esperar um aumento na oferta de leite e impactos nos preços praticados em 2025.

No cenário econômico, persistem problemas conjunturais que parecem não encontrar uma solução no curto prazo. As altas taxas de juros praticadas no ano têm sido um dos principais gargalos para a aquisição de créditos, investimentos, modernização e expansão da produção agrícola no país, encarecendo os custos e reduzindo os ganhos das nossas atividades. Paralelamente, o quarto trimestre deste ano foi marcado por forte valorização do dólar frente ao real. Dessa forma, a dolarização dos custos dos setores agropecuários e a forte desvalorização do real podem, em conjunto, deprimir as receitas do setor produtivo em 2025.



Nesta reta final, são residuais as intempéries climáticas que se apresentam nas lavouras. Nesse contexto, outros setores podem se beneficiar do cenário de maior oferta de grãos, visto que as altas nos preços do boi gordo tende a direcionar a demanda para bens substitutos como peixes, carne suína e de frango.

É preciso observar também que a melhoria nas margens das carnes e do leite em 2024 só ocorreu devido aos baixos preços da soja e do milho, que se encontram fortemente depreciados em relação aos praticados em 2022. A depreciação destes dois importantes setores contribuiu muito com o setor exportação, que bateu recordes de envios ao exterior em 2024.

Podemos dizer, portanto, que da primeira metade do ano de 2024 foi muito desafiador para o produtor rural. A segunda metade do ano, no entanto, representou um relativo alívio dessa conjuntura selvagem que estava posta, estabelecendo um cenário de mudanças que trouxe um certo otimismo, ainda que muitos, pela falta da produção, não tenham se beneficiado do momento de mercado.

Nesta nova temporada, o produtor rural deve ter cautela. Podemos enfrentar novamente os tradicionais problemas que são sazonais na fase final da colheita. Não é o momento de apostar fichas, mas sim de ponderar os riscos que circundam a conjuntura atual. Em todo caso, seja qual for o desafio que nos espera em 2025, devemos seguir produzindo, entendendo que é nossa missão levar paz, alimento, saúde e vida para a nossa população.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



CLIMA



2

O Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo com dados relativos às condições meteorológicas observadas em Mato Grosso do Sul.

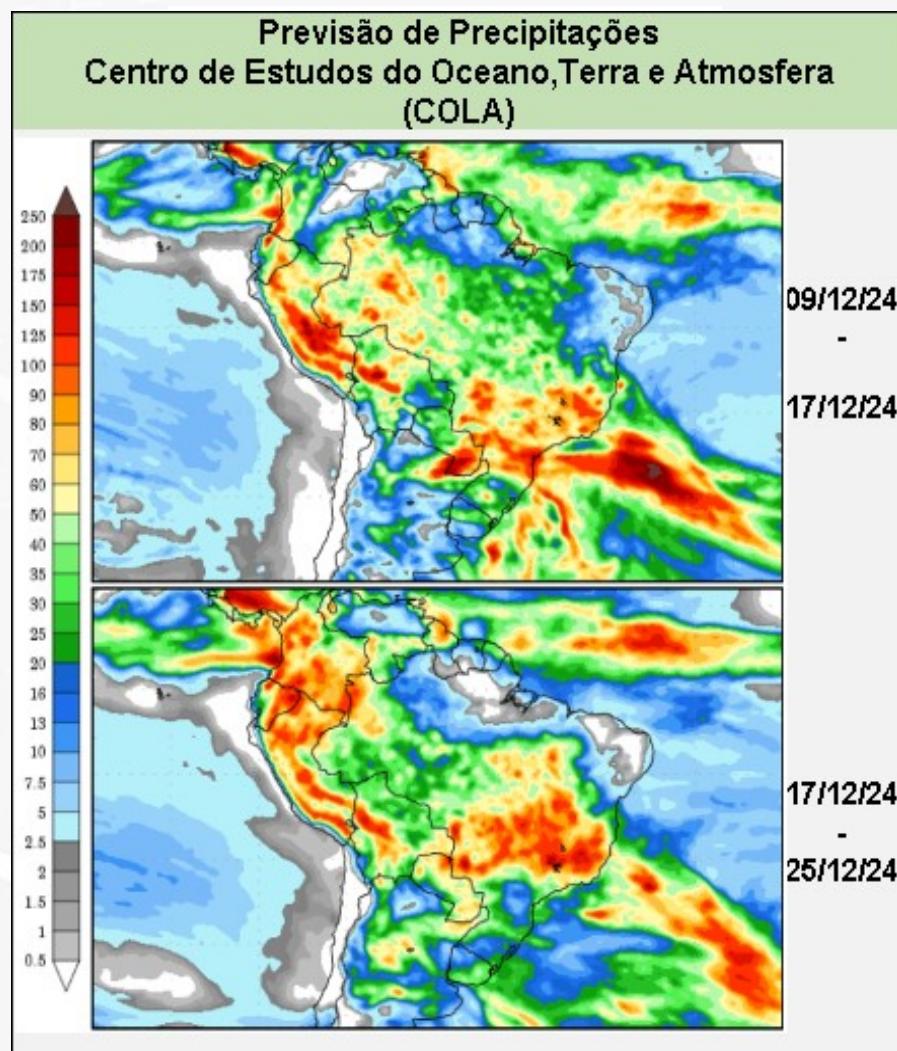
Segundo o Cemtec, a previsão do tempo para os dias 09 a 12 de dezembro indica tempo com sol, variação de nebulosidade e probabilidade de chuvas com intensidade fraca e moderada. As temperaturas deverão variar entre 21°C e 35°C nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

No mês de setembro o clima em Mato Grosso do Sul apresentou temperatura mínima de 6,2°C (Amambai) e máxima de 43,1°C (Água Clara), estando dentro deste intervalo 23 municípios avaliados pelo estudo. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 7% (Coxim, Sonora, Três Lagoas e Paranaíba) e 13% (Bonito e Iguatemi).

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 7 e 125 milímetros nas diversas regiões do estado. Os maiores volumes foram registrados na região Sul do estado. Já os menores índices foram registrados no extremo Oeste de Mato Grosso do Sul.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 09 a 17 de dezembro, indicam chuvas acumuladas entre 40 e 150 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir sobre pontos nas regiões Sul, Oeste, Centro e Norte do estado. Já os menores índices deverão recair sobre pontos nas regiões Sudoeste, Sudeste e Oeste de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 17 a 25 de dezembro, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 30 e 200 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir sobre a região Oeste do estado. Já os menores índices deverão recair sobre a região Sul de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



SOJA



O mercado futuro da soja apresentou uma semana positiva no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato janeiro/2025 oscilaram entre US\$ 9,77/bushel e US\$ 9,99/bushel, fechando a semana em US\$ 9,93/bushel, o equivalente a R\$ 133,43/saca. A taxa de câmbio fechou a sexta-feira no campo positivo, cotada a R\$ 6,09/dólar.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram valorização. As cotações variaram entre R\$ 134,67/saca (Campo Grande) e R\$ 137,67/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 136,11/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 128,50/saca.

Segundo a AgRural, o plantio da safra brasileira de soja 2024/25 atingiu 95% da área estimada no Brasil, contra 91% no mesmo período da safra anterior.

Conforme a Famasul, até a data de 02/12/24 o MS comercializou 30,40% da safra 2024/25, avanço de 10,4% em relação a igual período de 2023 na safra 2023/24.

O mercado da soja segue sem direção clara diante de fundamentos baixistas como a excelente colheita americana, maior pressão de oferta e perspectivas de uma safra de aproximadamente 170 milhões de toneladas de soja no Brasil. Ainda assim, as altas da moeda americana seguiram beneficiando as cotações da soja em ambos os mercados.

Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 05-12-2024	Bolsa Chicago 06-12-2024	
Campo Grande	R\$ 134,67	R\$ 133,00	jan/25	R\$ 133,43
Dourados	R\$ 137,67	R\$ 137,00	mar/25	R\$ 134,10
Maracaju	R\$ 137,00	R\$ 137,00	mai/25	R\$ 135,44
Ponta Porã	R\$ 135,67	R\$ 136,00	jul/25	R\$ 136,96
São Gabriel do O.	R\$ 136,00	R\$ 135,00	Var. Dólar em R\$	
Sidrolândia	R\$ 135,67	R\$ 134,00		
Média Estadual	R\$ 136,11	R\$ 135,33	29/11	R\$ 5,97
			06/12	R\$ 6,09



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato janeiro/2025 oscilou entre R\$ 70,91/saca e R\$ 74,00/saca, fechando a semana em R\$ 73,97/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram ligeira alta nas cotações. Ao longo da semana, o contrato dezembro/2024 oscilou entre US\$ 4,20/bushel e US\$ 4,31/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,30/bushel ou R\$ 62,00/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, os preços da saca de milho apresentaram ligeira elevação. As cotações variaram entre R\$ 63,00 (Ponta Porã) e R\$ 64,00 (Dourados), fechando a média semanal na casa dos R\$ 63,42/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 56,30/saca.

Segundo a AgRural, a safra de milho verão atingiu 95% da área projetada para o Centro-Sul do Brasil, contra 95% em igual período do ano passado.

A semana fechou com dólar em alta afetando positivamente os grãos nos mercados futuros, com reflexos mais tímidos no mercado físico. Contribuíram também para as altas uma demanda mais aquecida em relação aos grãos americanos.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 05-12-2024	Bolsa Chicago 06-12-2024	
Campo Grande	R\$ 63,17	R\$ 62,50	dez/24	R\$ 62,00
Dourados	R\$ 64,00	R\$ 64,00	mar/25	R\$ 63,28
Maracaju	R\$ 63,33	R\$ 63,00	mai/25	R\$ 64,01
Ponta Porã	R\$ 63,00	R\$ 63,00	B3 (Pregão) 06-12-2024	
São Gabriel do O.	R\$ 63,67	R\$ 63,00	jan/25	R\$ 73,97
Sidrolândia	R\$ 63,33	R\$ 63,00	mar/25	R\$ 72,90
Média Estadual	R\$ 63,42	R\$ 63,08	mai/25	R\$ 72,08



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta conjuntura de alta nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 3,8%, atingindo a marca de R\$ 2,87 por litro de leite vendido aos laticínios no mês de setembro e recebido em outubro deste ano.

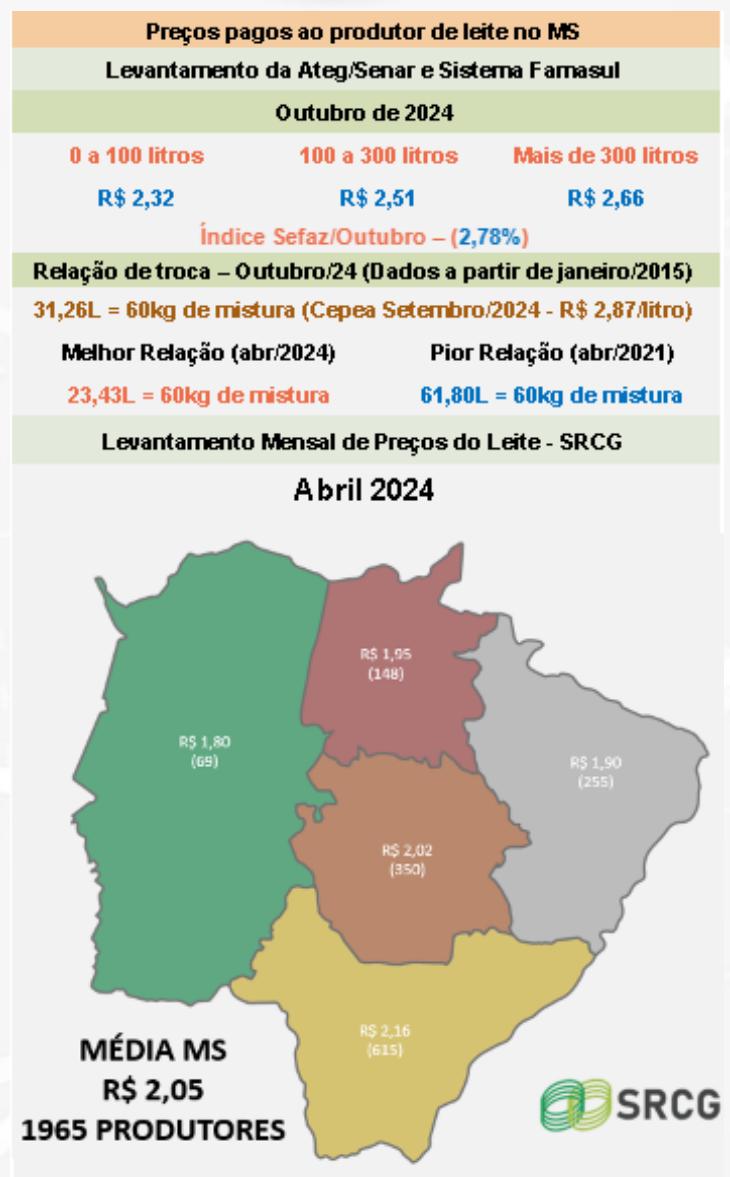
No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,32/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,51/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,66/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de outubro deste ano.

Em outubro, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 2,78% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de 4,45%. No leite pasteurizado houve alta de 3,85%. Para o leite UHT a variação foi de 2,33%. Já a muçarela operou com alta de 1,57%.

O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,95/litro na região Norte, R\$ 2,16/litro na região Sul, R\$ 2,02/litro na região Centro, R\$ 1,90/litro na região do Leste e R\$ 1,80/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite captado em março e pago em abril de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado segue apresentando a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul seguiu apresentando a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor na região, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação à Mato Grosso do Sul.

Com a volta da normalidade de chuvas o mercado do leite começa a encontrar um ponto de estabilidade de preços a partir de novembro que, mais adianta, pode refletir-se em quedas nos preços pagos ao produtor. Este é um cenário que pode gerar grandes incertezas para o setor leiteiro, sobretudo pelo corrente aumento nos custos de produção da atividade.



Fonte: Detec/Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG, Cepea.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou forte queda nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 300,00/@ do boi gordo e R\$ 285,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de agosto mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,20 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,22 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,18 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As quedas foram verificadas nos mercados da Vaca Magra (-10,00%), Bezerro (-9,97%), Boi Magro (-9,98%), Garrote (-9,99%), Bezerra (-7,81%) e da Novilha (-10,00%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 300,00/@, a relação de troca passou de 1,79 bezerros por boi gordo para 1,92 bezerros por boi gordo nesta semana.

Após meses de sucessivas altas o mercado da arroba segue em sua segunda semana de correção. Esta correção veio acompanhado de um avanço significativo nas escalas de abate dos frigoríficos, mas já provocou reversão na curva de preços da reposição, melhorando a relação de troca. Em Dezembro, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumulou queda de -8,03%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul – 06/12/2024

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.809,00	240	R\$ 11,70
Garrote	R\$ 3.495,00	300	R\$ 11,65
Boi Magro	R\$ 4.147,00	375	R\$ 11,06
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 2.138,00	210	R\$ 10,18
Novilha	R\$ 2.475,00	270	R\$ 9,17
Vaca Magra	R\$ 3.015,00	330	R\$ 9,14

Levantamento de preços da arroba - MS

Preços	25/11/2024	02/12/2024	09/12/2024
Boi Gordo	R\$ 330,00	R\$ 310,00	R\$ 300,00
Vaca Gorda	R\$ 310,00	R\$ 295,00	R\$ 285,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresenta tendência de estabilidade no mês de dezembro. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 9,30/kg vivo no mês de dezembro, alta de 6,9% em relação à média dos preços no Brasil.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de agosto foram exportadas 2.368 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,84 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 4,12 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 8,85 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Dezembro/2024	Média Brasil Dezembro/2024		
R\$ 9,30	R\$ 8,68		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/24	ago/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,62	4,84	4,76%
Volume (ton.)	2614	2368	-9,41%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	29/11/2024	05/12/2024	% var.
Suíno/Soja	4,10	4,12	0,49%
Suíno/Milho	8,79	8,85	0,68%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,45/kg do frango vivo no mês de dezembro. O montante apresenta defasagem de -0,91% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de dezembro deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de outubro, o indicador de custos ICP-Frango registrou alta de 9,76%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 12,92 mil toneladas de carne de frango no mês de agosto, gerando um montante de US\$ 26,88 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 5,18 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Dezembro/2024	São Paulo Dezembro/2024		
R\$ 5,45	R\$ 5,50		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/24	ago/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	32,20	26,88	-16,52%
Volume (mil/ton.)	16,81	12,92	-23,14%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	29/11/2024	05/12/2024	% var.
Frango/Milho	5,15	5,18	0,58%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

